



FNLIJ

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

Notícias 12

Dezembro de 2010 | www.fnlij.org.br



Mariana Massarani

Nos olhos do menino-leitor, brilha a estrela de Natal.

Frase: Graziela Hetzel - Ilustração: Mariana Massarani

A FNLIJ deseja a todos,
um final de ano com muitos livros e
leituras compartilhadas entre crianças,
jovens e adultos.

Biblioteca Comunitária Ler é Preciso/Ecofuturo.

Projeto Indicadores

No dia 30 de agosto, Daniel Feffer, presidente do Instituto Ecofuturo e vice-presidente do Grupo Suzano, recebeu no Octavio's Café, em São Paulo, alguns convidados e jornalistas para apresentar o resultado parcial de avaliação do projeto de *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, do Instituto Ecofuturo. O trabalho, intitulado Projeto Indicadores de Leitura, foi apresentado por Ricardo Paes de Barros, economista do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA) e responsável pela pesquisa, com o apoio de uma equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), do Rio de Janeiro. A avaliação foi encomendada pelo Instituto Ecofuturo, com o objetivo de avaliar a sustentabilidade e o estudo de impacto do Projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, ao longo de dez anos de existência. A convite do Ecofuturo esteve presente a colombiana Silvia Castrillón, presidente da Associação Colombiana para Literatura Infantil e Juvenil – ACLIJ – bibliotecária e estudiosa do assunto, com larga experiência na promoção de leitura literária em bibliotecas de seu país e parceira da FNLIJ em inúmeros projetos. Veio de Bogotá exclusivamente para participar do evento e ficou

positivamente impressionada com o que ouviu a respeito da pesquisa, fazendo perguntas e comentando o projeto.

O resultado da avaliação reforçou que a qualidade dos recursos humanos preparados pelo projeto é um dos fatores determinantes para a sustentabilidade dessas bibliotecas. A média de funcionários por biblioteca é de quatro pessoas (o mínimo sugerido é de duas por unidade). A maioria dos funcionários encontra-se trabalhando nas bibliotecas, desde a sua implantação gerando experiência, confiança, credibilidade e continuidade nas funções.

Durante a pesquisa de campo, foram avaliados os serviços oferecidos pelas 55 bibliotecas localizadas nos estados de: Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro (atualmente o projeto conta com 85 bibliotecas em 11 estados brasileiros). A pesquisa possibilitou a averiguação mais detalhada do impacto sobre o desenvolvimento educacional das crianças e dos jovens em áreas beneficiadas pelo projeto, no modelo de gestão compartilhada entre poder público, comunidade e parceiros. O estudo avaliou também o efeito sócio-cultural das bibliotecas sobre os alunos, em escolas situadas no entorno das 55 unidades

pesquisadas.

Há dez anos, o Instituto Ecofuturo, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – vem desenvolvendo o Projeto Biblioteca Ler é Preciso instalando bibliotecas comunitárias em locais de difícil acesso, tendo como ponto forte, ações de leituras e acervos de qualidade, com ênfase em livros de literatura e informativos. O Instituto Ecofuturo define o local para a construção da biblioteca, faz o contato com a comunidade e com o poder público local, somado ao acompanhamento de todas as etapas de desenvolvimento do projeto, em cada comunidade.

A FNLIJ, de acordo com a metodologia por ela proposta, realiza o trabalho de instalação das bibliotecas e responde pelo diagnóstico do local, dando um parecer técnico, além de ministrar um curso composto de dois módulos, com 32 horas cada, de promotor de leitura e auxiliar de biblioteca, para 30 pessoas da região. Depois de quatro meses da inauguração da biblioteca a FNLIJ faz uma visita de supervisão. O processo seletivo de 70% do acervo inicial é feito pela FNLIJ e os 30% restantes são comprados a partir da demanda dos usuários.

O estudo mostra que 80% dos



Daniel Feffer, presidente do Instituto Ecofuturo e vice-presidente do Grupo Suzano.

2300 livros emprestados por ano são dos gêneros literários, voltados para o público infantil e juvenil, atendendo, em média, 5800 usuários por biblioteca, em sua maioria, crianças de 7 a 14 anos. Segundo Elizabeth Serra, a parceria da FNLIJ com o Instituto Ecofuturo, o Projeto *Biblioteca Ler é Preciso*, apresentou-se como uma oportunidade para a Fundação realizar uma ação de formação de leitores por meio de bibliotecas comunitárias em que a qualidade é o objetivo perseguido para levar o direito de ler ao maior número de pessoas das comunidades atendidas. “Em um país como o Brasil, em que a cultura escrita em sua plenitude somente é oferecida a uma faixa da sociedade que pode comprar livros, a escola e a biblioteca são instituições decisivas para o acesso aos livros e a oportunidade de formação, e sua manutenção” afirma a secretária geral da FNLIJ.

O estudo de impacto do Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso produziu cerca de 2500 indicadores sobre quatro variáveis: distorção série-idade, taxa de aprovação, taxa de repetência e taxa de abandono escolar. Com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – chegou-se a resultados surpreendentes. Comparase o desenvolvimento entre as escolas no entorno das bibliotecas e as demais da região. Baseado em



Ricardo Paes de Barros apresentando o Projeto Indicadores de Leitura

números estimados sobre as taxas de abandono escolar, o estudo mostrou que as escolas cujos alunos não tiveram acesso às bibliotecas comunitárias tiveram sua taxa de evasão escolar quase duas vezes mais do que as escolas que tiveram essa oportunidade. Embora exista uma variante quanto aos índices do grupo de comparação entre as áreas que se utilizam do Projeto e as comunidades não beneficiadas por ele, o resultado do estudo da sustentabilidade mostrou-se eficaz e consistente, inclusive nas outras três variantes pesquisadas.

Com base no estudo, surgiu

a criação de um sistema de monitoramento remoto das bibliotecas comunitárias que deve ser implantado em 2011, permitindo assim a construção de um modelo de avaliação participativa que incluía a comunidade, o poder público local, o Ecofuturo, a FNLIJ e todos os parceiros do projeto.

O estudo elaborado por Ricardo Paes de Barros deverá ser publicado na íntegra no próximo ano. Além da análise impactante nas taxas de aprovação, evasão e reprovação, levanta também a questão da manutenção dos projetos após sua instalação.



Cristiane Fontenelle, Silvia Castrillón, Elizabeth Serra e Ricardo Paes de Barros



Laura Sandroni, Elizabeth Serra, Peter Hunt, Gisela Zincone e Isabel Coelho.

Peter Hunt visita o IBBY brasileiro/FNLIJ

A escritor e professor emérito da Cardiff University Peter Hunt esteve no Brasil como palestrante do Seminário *Crítica, teoria e literatura infantil no Brasil e no mundo* organizado pela Cátedra UNESCO de Leitura PUC-RIO, Eliana Yunes e Renata Nakano. O encontro aconteceu no dia 21 de outubro de 2010, no Campus Gávea da PUC-Rio e contou com uma mesa-redonda: *Crítica, teoria e literatura infantil no Brasil* onde estiveram presentes João Luís Ceccantini (UNESP), Maria Teresa Pereira (UERJ), Sônia Monnerat (UFF). Logo em seguida, houve uma palestra com Hunt, apresentada por Eliana Yunes, doutora em Letras, Linguística e Filologia e, finalizando a programação, o lançamento do livro *Crítica, teoria e literatura infantil* de Peter Hunt, uma publicação da editora Cosac Naify. Publicada em 1991 e atualizada pelo autor, a publicação estava sendo aguardada por especialistas brasileiros, por ser uma obra de referência obrigatória nos estudos teóricos da área de

literatura para crianças e jovens.

Aproveitando a passagem pelo Rio de Janeiro, Peter Hunt aceitou o convite da sua editora Isabel Coelho para conhecer a seção Brasileira do IBBY/FNLIJ. Durante a visita, Peter demonstrou um enorme interesse pela literatura infantil e juvenil brasileira. Ouviu, com atenção, um pouco da história da FNLIJ. Estiveram presentes ao encontro: Gisela Zincone, Laura Sandroni, Elizabeth Serra, respectivamente Presidente, Membro do Conselho Curador e Secretária Geral do IBBY brasileiro/FNLIJ e Isabel Coelho, da Cosac Naify.

Considerado um dos principais críticos contemporâneos de literatura infantil e juvenil, Peter Hunt concedeu gentilmente uma entrevista exclusiva ao “Notícias” durante a sua visita.

Leia a entrevista abaixo:

Notícias: O senhor conhece a literatura infantil e juvenil brasileira? E a latino-americana?

Peter: A resposta é não, porque para a Inglaterra, o mundo inteiro está lá. Agora estou conhecendo um pouco mais do mundo e que vocês fazem bons livros infantis, e posso entender o porquê. Tenho um amigo dono de uma editora que publicou 10 a 12 traduções, mas não conseguiu vendê-las por que são diferentes. Devo dizer que não conheço muito bem o Brasil, mas estou tentando melhorar isso. Mas há, naturalmente, um ou dois autores brasileiros famosos em todo o mundo. Porém, em se tratando de livros infantis, não conhecemos bem. O mesmo acontece em relação à literatura latino-americana.

Notícias: Como o senhor descreve o desenvolvimento da literatura infantil no mundo nos últimos 20 anos?

Peter: Eu acho que nos últimos 20 anos houve uma enorme expansão, muito mais livros infantis foram publicados. Na Inglaterra os números estão, agora, entre sete e oito mil títulos publicados ao ano, o que é bastante! Mas eu tenho

que dizer que a qualidade não é muito boa, e a razão para isso é que a maioria dos editores só está interessada no lucro. Então, todo editor tem que fazer os livros iguais aos outros editores. Se você olhar os catálogos das editoras, vai perceber que todos parecem iguais. Todos têm livros brinquedos, livros como o Harry Potter, livros de mistérios e suspense. O que eles estão fazendo é lançar livros muito similares. O que significa que um trabalho original, novo e diferente é muito difícil de encontrar. Poderia dizer que, em geral, o padrão da escrita (o texto) é bom, mas não original. Então as crianças têm muitos livros, mas se você não é criança, você sabe que eles não são bons o suficiente. Penso que essa é a verdade e é o que acontece em todo o mundo.

Notícias: O senhor poderia nos falar um pouco sobre o acesso das crianças e jovens ao livro nos países desenvolvidos? Nesses países as crianças lêem mais?

Peter: Acho que o acesso principal é através da livraria. Mas sabemos que apenas 10% da população vai a uma livraria especializada em Literatura Infantil e Juvenil. Nós temos muitas livrarias grandes (mega store) e muitas crianças recorrem a elas para comprar seus livros, mas é apenas um percentual muito pequeno da população. Eu tenho visto números que sugerem que, talvez, somente 30% das crianças são leitores regulares, e os outros 70% assistem à televisão por 20, 30 horas por semana. Então, na verdade, a leitura de livros infantis não tem expandido. Continua a mesma proporção de crianças leitoras.

Notícias: Como crítico literário britânico, o que o senhor acha da obra Harry Potter? Ele pode ser considerado um livro de qualidade?

Peter: Sim, devo dizer que sim. Nem tanto pelo estilo, que não é muito bom. É sempre o mesmo estilo de anos antes. Mas ela

criou algo. Ela criou um mundo completo em Harry Potter e fez com que as coisas acontecessem e funcionassem dentro desse mundo. Ela queria que as crianças entrassem nesse mundo e participassem dele e ela, de fato conseguiu envolver as crianças. E em Harry Potter, ela também trata de assuntos sérios. As pessoas dizem: “Harry Potter fala de magia e com magia tudo fica fácil”. Mas as magias em Harry Potter não são fáceis. Elas mostram as dificuldades, assim como as dificuldades presentes na vida.

Notícias: Como as novas mídias podem afetar a literatura para criança e jovens?

Peter: Sim. A internet mudou o modo como as crianças entendem as histórias. Com a internet, a concentração das crianças é menor, dura em torno de cinco minutos. Já com o livro a concentração da criança dura muito mais tempo.

O livro prende a atenção da criança por horas. A internet tenta



Elizabeth Serra mostrando o acervo da Biblioteca da FNLIJ para Peter Hunt.

imitar os livros, mas usando uma linguagem mais fácil, embora alguns livros, mesmo o Harry Potter, também não tenham uma linguagem complexa.

Notícias: Como o senhor vê o trabalho do IBBY na divulgação da literatura para crianças e jovens?

Peter: Maravilhoso, embora dependa muito do país em que ele atua. Por exemplo, na Inglaterra e na Europa, a atuação do IBBY é diferente da atuação no Brasil. Lá eles já têm uma cultura de leitura, com boa oferta de livros. Assim, o trabalho deles é muito mais fácil. É como limpar uma janela. Já no Brasil, o trabalho é muito mais difícil. Seria como fazer uma faxina. Mas posso afirmar que em qualquer país o trabalho do IBBY é absolutamente essencial. Destaco duas coisas sensacionais em relação ao trabalho do IBBY: 1) não ter

caráter universitário, ou seja, não serem pessoas de universidades; 2) é ser realmente internacional, o que proporciona um intercâmbio entre os profissionais de vários países.

Durante uma viagem recente a Londres, a escritora Ana Maria Machado conversou com Peter Hunt, na Biblioteca Britânica, antes de ele vir ao Brasil. Leia abaixo o relato do bate-papo da autora com o crítico.

Criança e crítica, um cricri diferente

Monteiro Lobato e Roland Barthes. Dois assuntos de conversa com valor de símbolo. É sintomático que o autor fundador da literatura infantil e juvenil brasileira e o crítico francês que é o ícone máximo da crítica semiológica mais sofisticada e exigente da Europa

nos anos 60 e 70 tenham sido, de saída, alguns dos tópicos que mais tempo ocuparam na conversa que tive com Peter Hunt há poucas semanas em Londres. Porque é por aí mesmo que transita esse simpático scholar britânico, professor de Literatura da Universidade de Cardiff: como tratar com rigor crítico a literatura para crianças. Sem condescendência nem desprezo.

Hunt esteve no Brasil para o lançamento de seu livro “*Crítica, Teoria e Literatura Infantil*”, pela Cosac Naify. A obra é bem centrada no universo de língua inglesa, fora uma ou outra referência a clássicos que transpuseram fronteiras e conseguiram ser traduzidos e publicados nos países anglófonos. Daí a curiosidade do autor sobre os que ficaram de fora –



Gisela Zincone contou um pouco da história da FNLIJ para Hunt

Lobato, por exemplo. A partir de referências ao criador do Sítio do Pica-pau Amarelo, deduz sua importância e relevo para a América Latina, especialmente o Brasil, onde não só exerceu imensurável influência como garantiu que toda a geração de autores revelada a partir dos anos 1960 e 1970 pudesse partir de determinadas certezas já herdadas de seu papel pioneiro. Sabedor disso, Peter Hunt quer conhecer mais sobre Lobato, nunca traduzido para o inglês. E me ouve com atenção quando, respondendo a suas perguntas, discorro sobre as marcas de Lobato entre nós: o espírito antiautoritário, o respeito pela inteligência infantil, a valorização de uma linguagem narrativa brasileira de qualidade literária, a intertextualidade permanente, a naturalidade na passagem do real ao maravilhoso. Ou enquanto lhe faço rápidos resumos de “Reinações de Narizinho” ou “A Chave do Tamanho”.

O encontro que tive com Peter Hunt há poucas semanas na Biblioteca Britânica, em Londres, é mais uma conversa que uma entrevista. Mas

não posso deixar de indagar sobre um dos aspectos mais provocantes de sua obra: ter como ponto de partida a decisão de encarar preconceitos opostos, ao buscar rigor teórico na abordagem literária dos textos destinados à infância. Por um lado, isso o leva a denunciar uma pressuposição amplamente reconhecida e denunciada - a dos meios intelectuais em relação à literatura infantil, tendendo a considerá-la menor.

De outra parte, enfrenta um juízo prévio que muitas vezes se tende a ignorar: o antiintelectualismo dos autores de livros para crianças.

Esse conflito básico, ainda que geralmente negado, tem consequências, segundo diz Peter Hunt:

- Embora geralmente autores e professores concordem em afirmar que não há necessidade alguma de limitar a linguagem em textos para crianças ou, nesse sentido, de mudar o cunho da crítica, o fato de que esses ideais acordados não sejam mantidos na prática sugere a existência de um subtexto em muito do que se escreve sobre e nos livros infantis.

Consciente dessa realidade, o autor

defende que a crítica de literatura infantil tem de incorporar em sua análise algo além do texto. Ou seja, o modo como o percebemos, uma questão de contexto:

- Ao lidar com literatura infantil, a questão do poder do grupo é inevitável - afirma.

Justamente por isso, acaba surgindo para a crítica de literatura infantil uma nova exigência: A crítica literária “adulta” acha mais conveniente ignorá-la, mas não dá para passar por cima. É a exigência de ter de aceitar em seu seio conceitos lógicos e complexos como a não universalidade da percepção.

Para Hunt, tal dificuldade se soma a outras. Por ser muito acessível, por não ter cânone estabelecido e porque os principais leitores não estão envolvidos num jogo literário, há pouca margem para interpretações-padrão. Um percalço, mas também um rico desafio. O jeito é examinar o texto, a partir de abordagens críticas menos solenes e impositivas:

- É importante entender de onde procedem nossos juízos, o que os constitui e os influencia. Nada de igualá-los segundo um padrão



Peter Hunt e Isabel Coelho foram recepcionados por Elizabeth Serra, Laura Sandroni e Gisela Zincone na sede da FNLIJ.

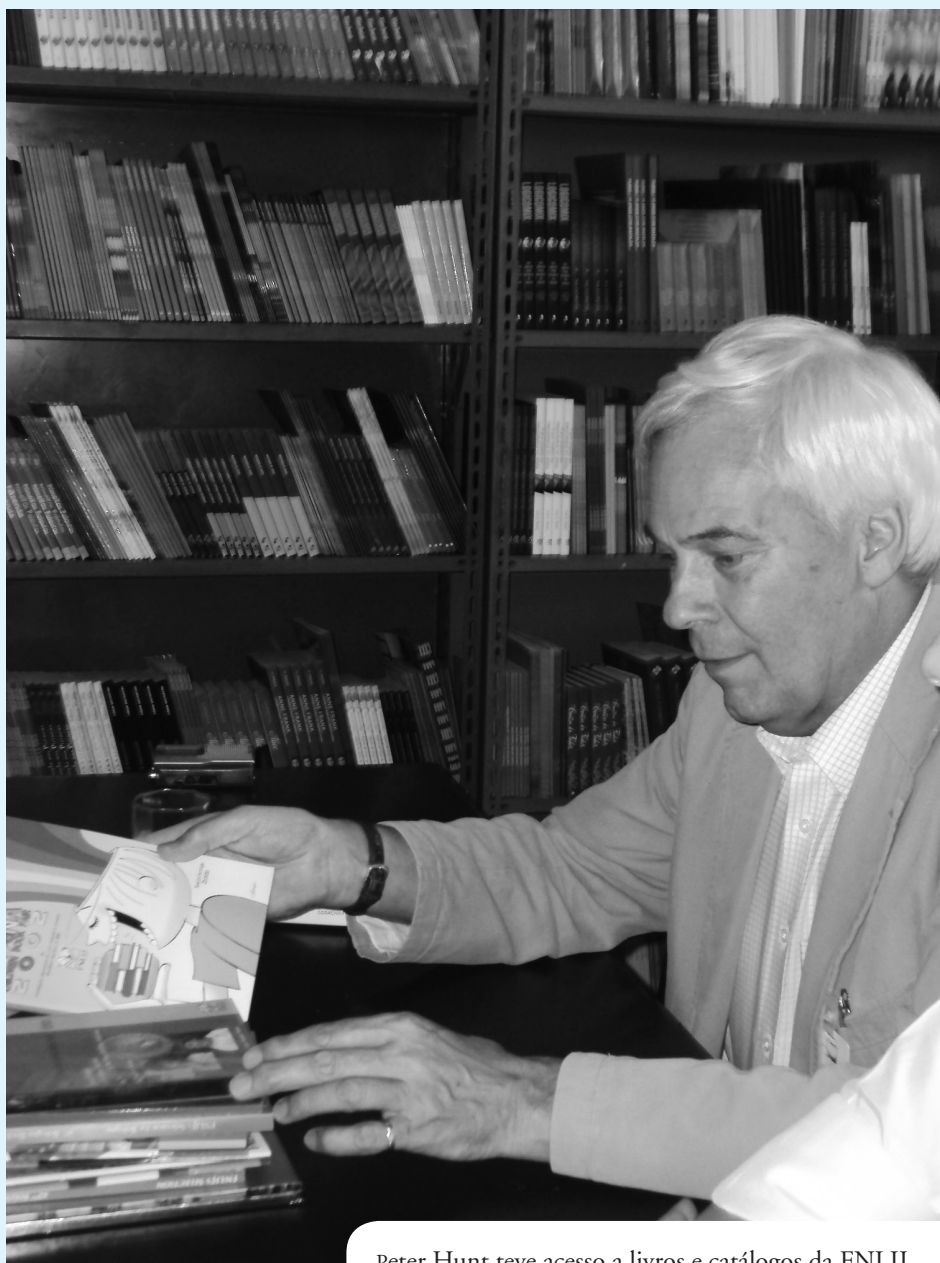
absoluto ou de acordo com o que é prescrito pelo *establishment* literário/educacional.

Nesse exame, Peter Hunt ressalta a grande riqueza da literatura infantil, sua variedade de gêneros e subgêneros. E em sua obra, busca dotar os leitores de recursos que lhes permitam entender melhor os livros para crianças. Seu estudo analisa como se produz sentido a partir de um texto. Mas não esquece o que os leitores trazem para os livros. Debruça-se, especialmente, em fartos e variados exemplos (em sua maioria, de livros traduzidos para o português) sobre o modo como funciona a linguagem em cada texto e como ela funciona em relação ao leitor.

Mais ou menos por aí é que poderia haver um gancho para Roland Barthes ter entrado na conversa. O professor britânico fez questão de não escrever um livro cheio de citações de acadêmicos. Barthes é uma das poucas exceções.

- Pela simples razão de que seu nome remete a uma referência abreviada a um grupo de ideias – explica Hunt, prático.

Em nosso encontro, o nome chegou também meio sorrateiro e de leve, porque eu estudei com o francês e assim uma certa curiosidade sobre ele como professor deslizou naturalmente para a conversa. Mas não passou disso. No livro, a referência ajuda a falar de conceitos como texto legível ou escrevível, obras fechadas ou abertas à contribuição do leitor. De qualquer forma, confirma, porém, a certeza de que a abordagem de Hunt do que se escreve para crianças parte de uma sólida base teórica oriunda dos departamentos de literatura das universidades, e não das disciplinas de pedagogia ou biblioteconomia. Muito menos, dos setores de marketing das editoras.



Peter Hunt teve acesso a livros e catálogos da FNLIJ.

É a partir desse campo que ele examina suas questões. E elas não são poucas: Por que estudar a literatura infantil? O que vale a pena estudar? O que os universitários deixarão de ler se os livros para crianças forem incluídos na dieta das faculdades de letras? Os padrões de literatura “adulta” são os mesmos da “infantil”? Como uma criança produz sentido? É possível descobrir? Você lê como a criança que foi ou como a criança que pensa ser? Ler para a escola ou para si mesmo é a mesma coisa? Como identificar a literatura infantil? Por seus aspectos lexicais, estruturas gramaticais, unidades narrativas de nível superior ou uma estratégia geral do tom? Que papel exercem os

clichês, a simplificação e os temas ditos adequados?

- Por vezes não se leva em conta que a alta reputação de um livro em função de seu tema pode estar enganando o público. A linguagem delata com muita precisão a escrita que fica aquém do respeito – afirma Hunt.

Observação de gente grande, como se vê. Difícil dizer melhor. O resultado é um livro que certamente encontrará seu lugar junto a quem se interessa pelo tema de livros e crianças, num país de literatura infantil tão significativa como o Brasil.

Ana Maria Machado

FNLIJ no Nami Island Children's Book Festival - Coreia do Sul

Por Gisela Zincone

O Nami Island Children's Book Festival – na Ilha de Nami, Coreia do Sul – aconteceu pela primeira vez em 2005, para comemorar o aniversário de 200 anos de Hans Christian Andersen. Teve como objetivo criar um mundo de fantasia na natureza através dos livros em uma bela ilha fluvial no formato de uma meia-lua, que fica situada no Rio Bukhan.

Em 2007, a seção coreana do IBBY, o KBBY, convidou representantes de várias seções internacionais para conhecer o festival de perto. Eu tive o privilégio de ir, e me encantei com o festival e com os sul-coreanos.

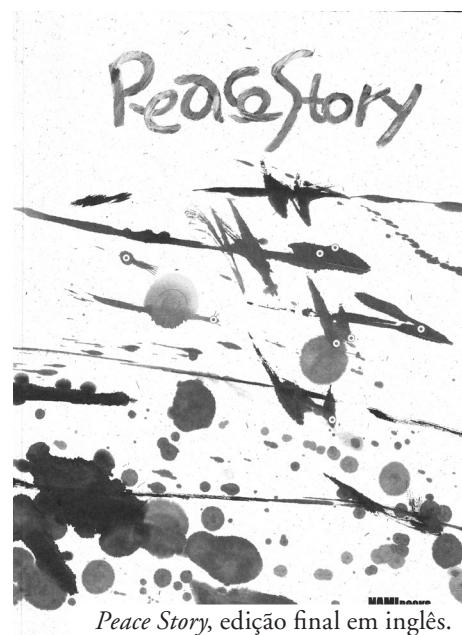
A Coreia do Sul é o melhor exemplo de como a educação pode transformar radicalmente um país em apenas algumas décadas. Até a década de 1960, recém-saída de uma guerra que levou a uma trágica divisão de seu território, a Coreia do Sul era uma economia agrária, pobre. Nos últimos 40 anos, o país deslançou e se tornou um dos maiores PIBs da Ásia, transformando-se numa

potência *high-tech*, cujos produtos competem de igual para igual com os japoneses, por exemplo. O foco na educação é apontado como um dos pontos fundamentais do rápido desenvolvimento coreano, pois em 1945, com o fim da colonização japonesa, apenas 22% da população era alfabetizada. Esse índice hoje é superior a 98%. Para os pais coreanos, a educação dos filhos é prioridade absoluta. Sendo assim, vocês podem imaginar como o livro e a literatura são tratados no país: como *pop stars*!

Em 2009, retornei ao país, desta vez como Membro Internacional do Nambook-2010.

O nosso objetivo nesta viagem foi o de nos reunirmos e elaborarmos o conceito de um livro sobre a paz, no qual autores e ilustradores de 22 países apresentariam suas histórias e entendimentos sobre o que significa a paz. Nesta ocasião, elaboramos as diretrizes que seguiríamos para que um só livro englobasse as visões de todos estes países através de seus ilustradores e autores.

Finalmente, em 2010, retornei à



Peace Story, edição final em inglês.

Coreia do Sul e a Nami Island, desta vez acompanhada de Roger Mello, que foi escolhido como o ilustrador brasileiro do livro sobre a paz. Luciana Sandroni, a autora, infelizmente não pode ir até a Coreia para a abertura do Nambook-2010 e o lançamento do livro.

A viagem é longíssima, mas Roger é uma companhia absolutamente agradável. Fomos conversando, daqui

Opening Parade Oct. 1st

Additional Music 13:30 / Children's Singing Daekyo TV Children Choir 14:30 / Hubsch Fairytale Concert 19:00



Abertura do Festival



Apresentação do escritor da Lituânia Gendrutis Morkūnas

até a primeira escala em Doha, no Qatar (16 horas de voo a partir de São Paulo) e depois mais 8 horas, de Doha a Seul. Chegamos ao final da tarde, e junto com a autora americana Pam Muñhoz Ryan, seguimos de táxi de Incheon, onde fica o aeroporto, até a capital Seul.

A hospitalidade e a educação dos coreanos são comoventes. Fomos recebidos no hotel por um dos filhos da família Minn, que são os donos de Nami Island, onde acontece o *Nami*

Island Children's Book Festival. A história da ilha é muito interessante: o avô Minn foi um homem de negócios de grande sucesso e deixou a ilha para o Sr. Minn, que, assim como vários coreanos, é apaixonado por golfe. Fizem da ilha um grande campo de golfe, mas infelizmente o empreendimento não foi adiante. Foi então que contrataram o Sr. Kang, que já era um artista, designer e ilustrador de grande sucesso na Coreia do Sul, para desenvolver atrações culturais

na ilha, e trazer novas ideias. O Sr. Kang sempre foi apaixonado por livros infantis e juvenis, e já possuía uma vasta biblioteca pessoal nesta área. Foi então que ele sugeriu que se fizesse o primeiro festival de livros em 2005, o *Nami Island Children's Book Festival*.

Durante dois meses, NAMBOOK recebeu mais de 300.000 pessoas, com uma variedade de exposições e eventos, cujo ponto alto foi a mostra de livros infantis e juvenis de mais de 40 países, e ilustrações originais para os contos de Andersen. Além disso, desde 2005, Nami Island é a patrocinadora do Prêmio Hans Christian Andersen. Entendem a importância deste prêmio e dão todo o suporte a ele. Eles declaram Nami Island uma república independente, e todos nós recebemos até passaporte!

O livro foi lançado na inauguração do Festival e ficou lindo. A edição final é em inglês, *Peace Story*, e traz histórias sobre a paz de autores e ilustradores da Alemanha, Austrália, Áustria, Bolívia, Brasil, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Estados Unidos, Grécia, Índia, Irã, Japão, Lituânia, Malásia, Moldávia, Nova Zelândia, Paquistão, Palestina, Sudão, Turquia e Uganda. O designer do livro foi o Mr. Kang, "Ministro da Cultura" de Nami Island, que conseguiu dar unidade ao trabalho de ilustradores

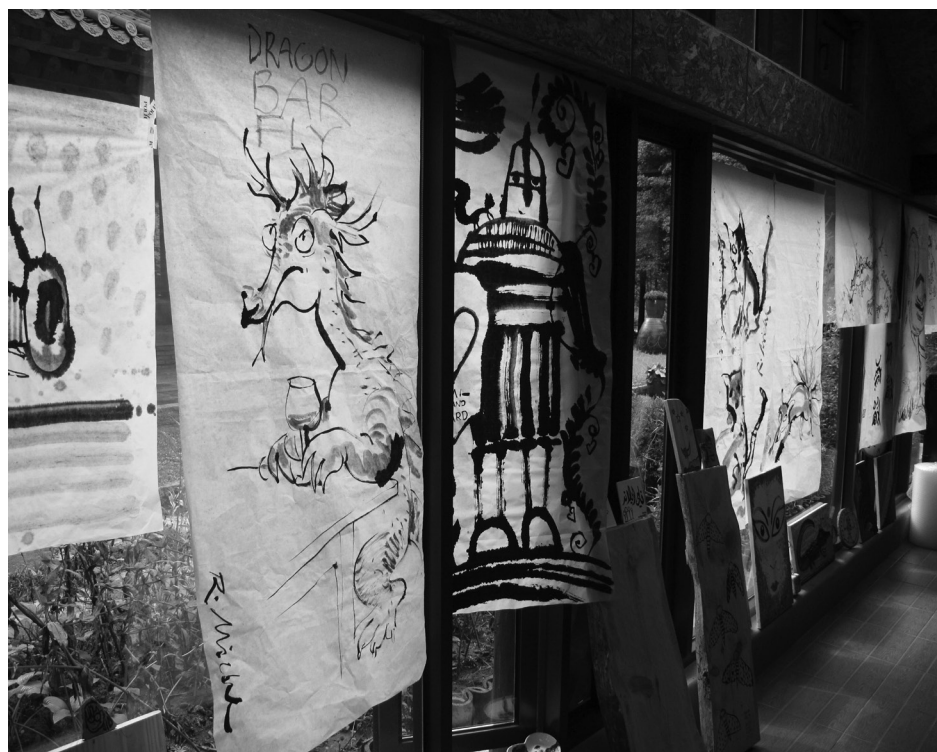


Roger Mello , Ali Boozaki (Irã), Mr. Kang, Gisela Zincone, Heyitong (China) na ilha de Nami

tão diversos.

Na Biblioteca Nacional de Livros para Crianças e Jovens, em Seul, houve um workshop com os profissionais que participaram do livro *Peace Story* e estavam na Coreia do Sul. Roger leu o texto que Luciana enviou, e teve a oportunidade de contar como foi o seu processo de criação das ilustrações. Outros autores e ilustradores contaram como as suas histórias nasceram e a interpretação de cada um sobre a paz. Como éramos de diversos países, muitos comentaram a situação presente de seus países sobre livros e sobre paz/ guerra.

A história mais comovente e preocupante para mim foi a do Paquistão, um país que vem sendo ameaçado seriamente pelas forças Talibãs do Afeganistão, forças estas que já tomaram o Vale do Swat no noroeste do país e começam proibir as meninas de irem à escola e terem acesso aos livros. Lemos estas notícias nos jornais e não nos damos conta do tamanho do problema. É por



Desenhos dos ilustradores convidados

isso e por tantas outras coisas que estes encontros sempre valem a pena. A troca de informações, o contato físico, a fisionomia e diversidade das pessoas sempre vale a pena nestas ocasiões. O diálogo sobre ideias entre

profissionais e artistas do mundo do livro é sempre muito enriquecedora.

Este encontro simbolizou o profissionalismo, generosidade e cooperação internacional, inspirado pelas crianças, pelos livros e pela paz.

O Dia da Criança também é ... O Dia Nacional da Leitura

Todo Dia
é Dia de Ler



DIA NACIONAL DA LEITURA **ECOFUTURO** INSTITUTO

É como o Instituto Ecofuturo marcou a sua campanha comemorativa do segundo ano em que se comemora o Dia Nacional da Leitura. A instituição busca ampliar a rede de parceiros

e aumentar as ações de leitura literária para crianças. A novidade desse ano é a Biblioteca Virtual que visa contribuir para orientar pais e professores para a importância da literatura. São textos escritos por

autores renomados de diversas áreas de conhecimento, para *download* gratuito.

Outra novidade da Biblioteca Virtual Ecofuturo é o livro *Pra que serve a literatura?* Com textos de pesquisadores e escritores renomados, tais como: Miguel Nicolelis, a escritora Ana Maria Machado, o psicanalista Paulo Barros, a fonoaudióloga Lucila Pastorelo, a antropóloga Betty Mindlin, o psicólogo Taille, o linguista Percival Leme Brito, a doutora em literatura Nilma Lacerda, a pedagoga Maria Betânia Ferreira e a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra.

Em 2009, o governo federal instituiu o Dia Nacional da Leitura, no dia 12 de outubro e, em 2010, a lei 12.244 que determina que todas as

instituições de ensino do país devem ter uma biblioteca até 2020. Para o Instituto Ecofuturo, o principal objetivo da campanha nacional de sensibilização (Dia Nacional da Leitura) é reforçar a ideia de que o gosto pela leitura nasce na primeira infância e se estende por toda a vida e a biblioteca da escola é o espaço onde se aprende o direito democrático de acesso à cultura escrita. Não nascemos, nos tornamos leitores.

Foram parceiros da campanha do Instituto Ecofuturo em 2010: AEILIJ - Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil; Alfabetização Solidária – ALFASOL; Aliança pela Infância; ANJ; ANL - Associação Nacional de Livrarias; Arrastão; Associação Parceiros da Educação; Bem Vindo; Blog do Ziraldo; Brinque-book; Casa de Livros; Centro de Voluntariado de São Paulo; Cidade do Livro; Consed; Coordenadoria de Programas para a

Juventude - Secretaria de Relações Institucionais do Estado de São Paulo; Dreyfus; Editora Globo; Educarede; Escolas irmãs; FNAC POA; Fundação Abrinq – Projeto No Pé na Letra; Fundação Arymax; Fundação Bradesco; Fundação Fé e Alegria; Fundação Gol de Letra; Holcim; IDE Educação/ Leitura; Instituto Arte na Escola; Instituto Ayrton Senna; Instituto C&A; Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação; Instituto Razão Social; Instituto Robert Bosch; Litera Sampa; Movimento Brasil Literário; Movimento Nossa São Paulo; OEI; Parceiros da Educação; Parceiros pela Educação; Poiesis - PRALER - Prazeres da Leitura; Portal amigos do livro; Portal Setor3; Projeto Laé de Souza; Projeto Vamos Ler - Jornal da Manhã; Rede ANDI; São Paulo: Um Estado de Leitores- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de SP; Suzano Papel e Suzano Holding; Todos pela

educação; UBE - União Brasileira de Escritores; Undime.

A Biblioteca Virtual Ecofuturo está disponível à todas as redes envolvidas em medir o encontro com a leitura e a literatura, desde o dia 1 de outubro de 2010 através do site www.ocaradigital.com.br/ecofuturo.

Como parceiros do Instituto Ecofuturo, desde 2001, queremos registrar os nosso parabéns por mais esta iniciativa de sucesso em prol da leitura literária considerada como direito para todas as crianças brasileiras.

Esperamos que o time de parceiros da campanha deste ano se multiplique para o ano de 2012, trazendo novos amigos para que o tradicional Dia da Criança agregue a ideia de que a leitura partilhada é um jeito valioso de brincar.

12 de outubro,
Dia da Criança é...

Dia Nacional da Leitura

Criança que recebe leitura desde cedo vai ler e escrever melhor.

Com esta certeza, o Instituto Ecofuturo e uma rede de parceiros iniciaram, em 2006, o movimento pelo **Dia Nacional da Leitura**. Essa rede imaginou como seria bom ter também um dia só para brincar de ler. A imaginação ganhou vida e, no início de 2009, virou lei.

O movimento continua lendo e acontecendo. Uma criança que aprende a gostar de ler afeta o amanhã de todos – letra por letra, em grande escala, Brasil adentro, mundo afora.

De leitura de presente!

www.ecofuturo.org.br/dianacionaldaleitura

INSTITUTO
ecofuturo
10 anos

ecofuturo

Pra que serve a literatura?

livro *Pra que serve a literatura?*
Download site: <http://www.dianacionaldaleitura.com.br/2010/livreto/>

Cartaz de divulgação - Ecofuturo

Marina Colasanti recebe Menção Honrosa do VI Prêmio Ibero-Americano

A escritora e jornalista ítalo-brasileira Marina Colasanti e o espanhol Agustín Fernández Paz foram laureados com a Menção Honrosa no VI Prêmio Ibero-Americano, em reconhecimento de escritores com uma carreira literária no âmbito infantil e juvenil. Em 2006, Ana Maria Machado e Lygia Bojunga também foram contempladas com tal mérito.

A vencedora do VI Prêmio Ibero-Americano foi a argentina Laura Devetach, autora do livro *O passeio dos velhinhos*, traduzido por Beatriz Rosemberg, da Série *A ratinha contacontos*, Livros de Tatu (1989), que recebeu 30 mil dólares, por sua trajetória literária. Nesta edição, foram apresentadas 30 candidaturas de 11 países: Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Portugal, Uruguai e Venezuela. A Fundação SM anunciou os ganhadores, no

dia 21 de setembro e a entrega dos prêmios, no dia 30 de novembro, na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no México.

Criado em 2005, o Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil tem como objetivo reconhecer escritores, em qualquer das línguas faladas na comunidade ibero-americana, com obras no âmbito da literatura infantil e juvenil. Os vencedores das edições anteriores foram: o espanhol Juan Farias (2005), a colombiana Gloria Cecilia Diaz (2006), a espanhola Montserrat Del Amo (2007), o brasileiro Bartolomeu Campos de Queirós (2008) e a argentina María Teresa Andruetto (2009).

Na sexta edição do prêmio, o júri formado pela espanhola Gemma Lluch (Fundação SM), a mexicana Aline Pettersson (OEI), a chilena Eliana Rivas (Orealc-Unesco), o argentino Carlos Silveyra (Ibby)



e a brasileira Eliana Yunes (Cerlalc), elegeram a escritora argentina Laura Devetach por unanimidade, destacando que “a autora cultiva diferentes gêneros com um tratamento literário da realidade sem condescendências e uso da linguagem com estilo próprio, que se manteve vigente ao longo de diferentes gerações de leitores”.

A Fundação SM promove o prêmio junto às organizações mais destacadas no âmbito cultural e educativo da Ibero-América, como o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Cerlalc), o International Board on Books for Young People (IBBY), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Escritório Regional da Educação, a Ciência e a Cultura (Orealc-Unesco), com o apoio da Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL).



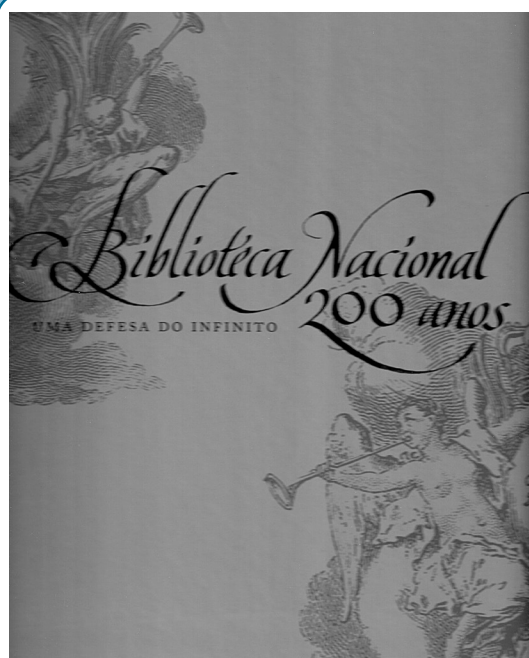
Biblioteca Nacional comemora 200 anos e o centenário da sede

No dia 29 de outubro de 2010 – Dia Nacional do Livro – a Biblioteca Nacional comemorou os seus 200 anos e o centenário da atual sede. O evento marcou a inauguração da exposição Uma defesa do Infinito, para a qual o curador Marco Lucchesi selecionou 200 peças das mais significativas do acervo da instituição. A BN do Brasil é uma das dez maiores do mundo e referência em projetos de restauração e digitação na América Latina.

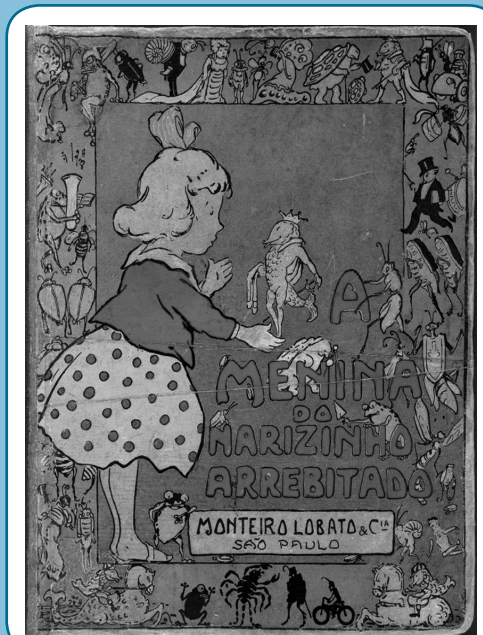
A mostra apresenta a trajetória do acervo histórico da BN, desde a sua partida de Portugal, juntamente com a Corte Real, em 29 de novembro de 1807, até a chegada ao Brasil, e a sua inauguração, em 1910. Passando por momentos históricos, como a dupla capa do jornal *O Pasquim*, uma apreendida e outra, que circulou duas semanas depois, em 1980. Os poemas manuscritos de Ferreira Gullar e Adélia Prado e

A menina do narizinho arrebitado de Monteiro Lobato, 1920. Segundo Lucchesi, a História do Brasil e da Biblioteca Nacional formam um todo, uma relação íntima, profunda e espetacular. “Infinito potencial, à espera de um recorte dentro de sua bibliosfera, contemplando, ao fim e ao cabo, o homo digitalis e o homo typographicus, sem contradições entre as mídias” trecho retirado da brochura da exposição. O acervo, com cerca de nove milhões de obras, originou-se na coleção de Dom João VI.

A exposição dos 200 anos da Biblioteca Nacional do Brasil acontece no Espaço Cultural Eliseu Visconti, na Rua México, fundos da BN. E a exposição do centenário da atual sede está no 3º andar do prédio da BN, na avenida Rio Branco, 219 – RJ. As visitas podem ser feitas até 25 de fevereiro de 2011. Mais informações www.bn.br

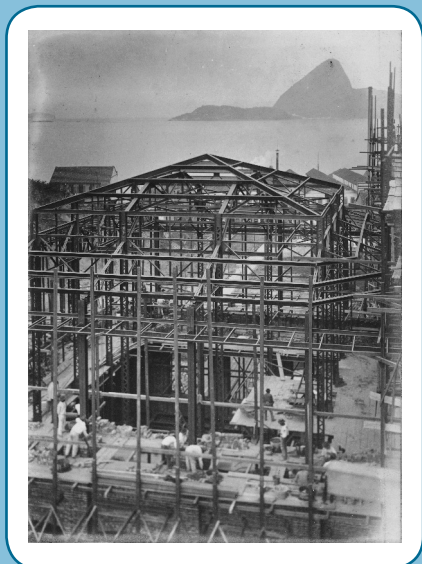


Catálogo comemorativo aos 200 anos da Biblioteca Nacional e aos 100 anos de inauguração do prédio da BN.



A menina do narizinho arrebitado de Monteiro Lobato, 1920

Construção do edifício da Biblioteca Nacional da avenida Rio Branco no Rio de Janeiro em 1909.





Cerimônia de abertura

17º Encontro Estadual de Leitura do Rio Grande do Sul – PROLER

Entre os dias 07 e 09 de outubro aconteceu na Universidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, o 17º Encontro Estadual de Leitura – PROLER. O evento foi direcionado à professores do ensino fundamental e médio de escolas municipais, estaduais e particulares, além de especialistas da área educacional da Serra Gaúcha. Este ano o evento contou com 300 inscitos.

A cerimônia de abertura contou com a participação especial da cubana Emilia Gallego Alfonso, presidente do IBBY cubano. A professora, escritora e doutora em Educação defende o conceito de leitura como uma epidemia. “Em uma casa onde todos lêem a possibilidade de que a criança leia é grande”, explica a educadora. Ela aproveitou para falar sobre o 7º Congresso Internacional Lectura: Para Leer el XXI - 7º Congresso

Internacional de Leitura: Para Leer o Século XXI – que irá acontecer em 2011, em Cuba.

Esteve presente à solenidade: o Prefeito de Caixas de Sul, José Ivo Sartori, o Secretário Municipal de Cultura, Antonio Feldmann, a Coordenadora Nacional do PROLER, Ira Maciel e a Presidente do Conselho Deliberativo da

PROLER, Elizabeth Serra, abrindo a programação do Encontro. Segundo Elizabeth Serra, a literatura não pede muito para entrar na família e na escola. “Basta que ela seja desejada por suas características próprias e se torne parte do projeto pedagógico da escola e da família, ou seja, como a própria essência do processo educacional deixando de ser usada



Oficina realizada por Hermes Bernardi Jr.

como um instrumento para apoiar as atividades escolares” conclui Serra.

O destaque da programação foi a palestra *O mesmo pão, sem enjoar: memoriais da Leitura* ministrada pela escritora, especialista em Literatura Brasileira Mestre e Doutora em Letras, Pós-Doutoranda pela École des Hautes Études em Sciences Sociales, Nilma Lacerda. No segundo dia foram realizadas diversas oficinas e no último dia, todos os oficineiros participaram das atividades de encerramento, mediadas pela escritora, compositora e pesquisadora Ieda de Oliveira.

O objetivo do 17º Encontro Estadual de Leitura – PROLER é ampliar as condições de reflexão sobre as mais diversas práticas de leituras, articulando-as de forma crítica e criativa com outras expressões culturais, bem como a elaboração de ações promotoras e multiplicadoras do ato de ler.

O 17º Encontro fez parte da programação da 26ª Feira do Livro de Caxias do Sul. Coordenada pelo Programa Permanente de Estímulo à Leitura – PPEL/Livro Meu/SMC, a feira aconteceu entre os dias 1º e 17 de outubro de 2010, na Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. Com o tema “Ler é iluminar-se”,

o evento proporcionou diversas atrações aos seus visitantes, como contadores de histórias, oficinas de balões, lançamentos de livros, exibição de filmes e apresentação de danças. Nesta edição, o patrono foi o escritor e jornalista Marcos Kirst e o homenageado o Frei Aldo Colombo.



Elizabeth Serra na abertura, seguida de Ira Maciel, Nilma Lacerda e Emilia Galego.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Aletria, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa Planeta Internacional, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Editora Brasiliense, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Littere, L&PM, Manati, Manole, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Mundo Mirim. Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, Positivo, PwC, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Uni Duni, WMF Martins Fontes, Zit.

EXPEDIENTE Fotelito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Revisão: Nadja Maria Castilho da Costa • Diagramação: Horacio Costa Design • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zinconne, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO

pwc

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO